

Mário Neves

# José Rodrigues Miguéis

Vida e Obra



NOSSO  
MUNDO  
CAMINHO

Carta de José Rodrigues Miguéis a João Sarmento Pimentel  
10 de Março de 1931

[...]

Já deve saber que deixei a *Seara Nova* e a sua ideologia que me parece cada vez menos capaz de satisfazer as exigências da nova época, da vida europeia, e de realizar os destinos da Democracia.

A minha atitude (que não tinha nada de irrespeitoso para os homens da *Seara*, nem para a sua fé inquebrantável, nem menos consideração pelos imensos sacrifícios de todos os nossos emigrados) valeu-me a cólera olímpica de Sérgio, que não perdoa a dissidência soviétófila do discípulo. É claro que isso não me impede de seguir o caminho que rigorosamente me impus; pormenores da questão, não lhos dou porque teria de cair no pessoalismo. A parte doutrinária vem-se esboçando há muito em certos artigos meus da *Seara*, e na troca de "Cartas" e artigos consequentes à minha saída. O Proença e o Jaime (como o C. Reys) portaram-se com grande serenidade. A minha admiração e a minha estima por eles (e pela própria *Seara Nova*) não perdeu, antes ganhou com o incidente. Simplesmente, o problema já não pede palavras nem atitudes, pede obras; e os intelectuais da *Seara Nova* continuam agarrados ao lema "está no pensamento como na ideia". É tempo de nos convenceremos de que tudo deve estar no "pensamento como na acção".

A análise da argumentação do Sérgio dar-me-á mais tarde

(quando a ditadura infame tiver desaparecido) ocasião de traçar um panorama da ideologia democrática dos nossos intelectuais, e de provar em que *erros psicológicos* se funda particularmente a actividade apostólica de Sérgio. Idealistas, racionalistas, dialécticos, filósofos, pensadores, como ele (e muito melhores do que ele), fizeram e sustentam a grande experiência russa.

Porque há-de ele julgar-se na plena posse da Razão, se a vida nos mostra que acima da Razão individual, há leis de evolução, há um imenso determinismo natural que criam novas direcções ao espírito humano? A ideologia nacionalista do Sérgio baseia-se num grande erro de psicologia que é a *crença* numa consciência humana, "livre e acessível, como tal, à influência salubre das ideias claras"... mas não quero tirar-lhe tempo com questões que serão do domínio público, mais tarde ou mais cedo.

[...]